

**FERNANDA DIAS DE ANDRADE LIMA**  
**ORIENTADORA: DENISE DIAS**

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA:**

# **CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTE - LEITOR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---



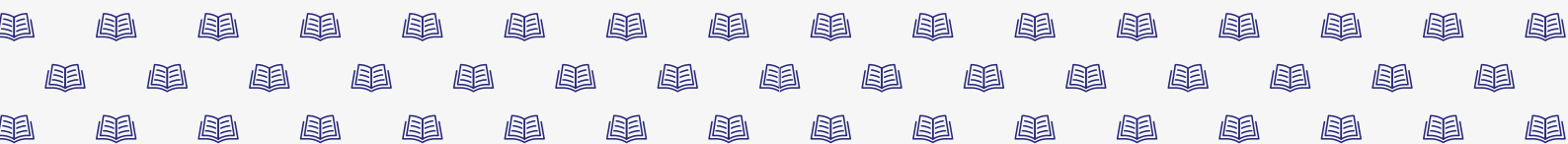
**Sequência Didática: Caminhos para a Educação  
Profissional e Tecnológica**

**Diagramação:  
Lune Danielle Alves de Oliveira**

**Organização:  
Fernanda Dias de Andrade Lima**

**Orientação :  
Denise Dias**

2025



## FICHA CATALOGRÁFICA

L732

Dias de Andrade Lima, Fernanda

Caminhos para a formação de estudante- leitor da Educação Profissional e Tecnológica / Fernanda Dias de Andrade Lima. Ceres 2025.

42f. il.

Orientadora: Profª. Dra. Denise Dias.

Produto Educacional (Mestre) - Instituto Federal Goiano, curso de 0333244 - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (Campus Ceres).

I. Título.



# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	08
01. Nas trilhas da leitura	12
02. Reflexões acerca da literatura como práxis social	12
03. A importância do ensino através do recurso metodológico Sequência Didática	13
04. De olho nos gêneros textuais	15
05. MRE - Método Recepcional de Ensino	19
06. Da prática para a prática	13
AULA 01. Categoria 01 do MRE	15
AULA 02. Categoria 02 do MRE	19
AULAS 3 e 4. Categoria 3 do MRE	20
AULAS 5. Categoria 4 do MRE	34
AULAS 6 e 7. Categoria 5	34
<b>Referências Bibliográficas</b>	35



# APRESENTAÇÃO

Caro colega de profissão, professor, esta sequência didática foi produzida com muito carinho para auxiliá-lo no processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos na aula de Língua Portuguesa no campo Artístico-Literário. Trata-se de um produto educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ProfEPT, cuja finalidade é formar professores nos mais altos níveis da pesquisa. Além disso, este produto apresenta a possibilidade do desenvolvimento do letramento literário por meio de duas metodologias de ensino: a Transposição Didática e o Método Recepcional de Ensino.

Dito isso, a sequência didática, intitulada “Caminhos para a formação de estudante-leitor na Educação Profissional e Tecnológica”, mostra a importância do método recepcional de ensino para o desenvolvimento do letramento literário em estudantes do Ensino Médio Integrado e a sua utilização como ferramenta eficaz para o ensino de quaisquer textos.

Este Produto Educacional Sequência Didática foi dividido em duas etapas. A primeira seção apresenta um breve embasamento teórico dos seguintes tópicos: Nas Trilhas da leitura; Reflexões acerca da literatura como práxis social; A importância do ensino através do recurso metodológico sequência didática; De olho nos gêneros textuais; e Método Recepcional de Ensino e a descrição de suas categorias.

O objetivo da fragmentação em etapas deste produto de ensino é unir teoria e prática para melhor ajudá-lo no processo de utilização do material, bem como da sua formação docente. A segunda seção desta sequência didática compreende o item “Da prática para a prática”, que detalha o passo a passo da aplicação da Metodologia MRE para que professor consiga utilizá-la. Além disso, traz sugestões de textos e atividades.

É válido ressaltar que todo o material produzido pode ser alterado para a sua realidade e perfil de suas turmas, pois é um material sugestivo e de fácil manipulação e adaptação. Afinal, foi produzido por alguém que está imerso no chão da escola e, portanto, vivencia todas as mazelas e benesses que o ambiente de sala de aula oferta ao professor.

**“A literatura tem relação com a vida, com cotidiano, com realidade”  
(Roiphe et al., 2022, p.10).**



## Nas trilhas da leitura

A leitura perpassa os diversos ambientes das relações humanas – mundo do trabalho, relações interpessoais, ambiente acadêmico, dentre outros, seja praticada de modo visual, oral ou verbalizada na escrita. A função normativa e social da escola é de fomentar que o estudante utilize a leitura no cotidiano de modo significativo e no espaço da sala de aula é crucial, vez que “[...] a leitura é um elemento fundamental para o aprendizado [...]” (Gueiros; Rocco, 2018, p. 3). Consequentemente, é pertinente pensá-la como ponte entre escola e sociedade ao se objetivar a formação omnilateral do discente.

Para Silva (2022, p. 29), “a escola democratiza o acesso aos bens culturais”. Ao compreender a leitura como elemento cultural e norteador para que o educando, sujeito imerso numa sociedade que faz uso da leitura a todo momento e em diversos contextos sociais que geram situação comunicativa, ela adquire e mobiliza as diversas expertises que são fundamentadas para a compreensão do saber sistematizado, a Ciência. Evidencia-se que a leitura não pode estar dissociada dos espaços formativos.

Freire (2022, p. 58) postula que “ler é procurar ou buscar criar compreensão do lido [...]”. Logo, incentivar a prática de leitura na escola favorece a criação de processos cognitivos como retenção, análise, reflexão, assimilação de conceitos apresentados no texto. Dessa forma, trabalhar com conteúdos que envolvam diretamente a prática de leitura literária é justificável quando o almejado pela escola for a formação integral do estudante.

Ainda com Freire (2022, p. 120), “desafiar o povo a ler criticamente o mundo é sempre uma prática incômoda para os que fundam ser poder na inocência dos explorados”. Em outras palavras, o teórico mostra que é fundamental o trabalho com a leitura, pois praticá-la é ato revolucionário que transcende a ignorância, o achismo, a distopia social.

Portanto, a prática da leitura no ambiente escolar torna-se a metamorfose necessária para o rompimento da imposição das classes dominantes sobre os sujeitos dominados. “A prática de leitura, sob mediação do professor, deve considerar a complexidade advinda com todo o processo percorrido da ação de ler textos literários, com o objetivo de ampliar sentidos (Lima Neto; Silva, 2022, p. 90). Assim, é na carga semântica na leitura do texto literário que surgem as possibilidades da desalienação por parte dos sujeitos educandos.



Ainda com Freire (2022, p. 120), “desafiar o povo a ler criticamente o mundo é sempre uma prática incômoda para os que fundam ser poder na inocência dos explorados”. Em outras palavras, o teórico mostra que é fundamental o trabalho com a leitura, pois praticá-la é ato revolucionário que transcende a ignorância, o achismo, a distopia social.

Portanto, a prática da leitura no ambiente escolar torna-se a metamorfose necessária para o rompimento da imposição das classes dominantes sobre os sujeitos dominados. “A prática de leitura, sob mediação do professor, deve considerar a complexidade advinda com todo o processo percorrido da ação de ler textos literários, com o objetivo de ampliar sentidos (Lima Neto; Silva, 2022, p. 90). Assim, é na carga semântica na leitura do texto literário que surgem as possibilidades da desalienação por parte dos sujeitos educandos.





## Reflexões acerca da literatura como práxis social

Toda produção humana é pensada dentro de um contexto social e em sociedade (Marx, 2011). Em outros termos, é impossível pensar o texto literário e a literatura fora da realidade tangível porque ela tem demonstrado a sua não neutralidade diante da construção da materialidade, sendo assim uma instância transversal a vários campos do saber. Não se pode pensar a sociedade sem a leitura, sem a literatura. A última, por séculos, narra a história da humanidade sob seu prisma, mecanizada como forte elemento de resistência social, pois é nela que são retratados aqueles que foram excluídos pela elite hegemônica.

O objeto literatura é campo epistemológico da linguagem humana produzido sob a forma de texto literário que se materializa em distintos gêneros, como conto, poema, crônica, pinturas etc., podendo ser compreendidos como práxis social. Ela, a literatura, se concretiza quando alguém, categorizado como autor, se propõe a produzi-la, bem como o leitor se prontifica a lê-la. Ou seja, “o indivíduo produz um objeto e retorna a si ao consumi-lo, mas como indivíduo produtivo e que se autorreproduz” (Marx, 2011, p. 49). Percebe-se, diante desse contexto, a literatura como práxis social por ser produto e objeto de consumo ao mesmo tempo.



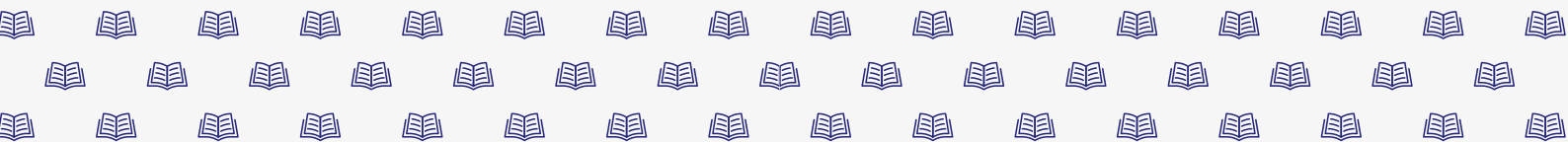


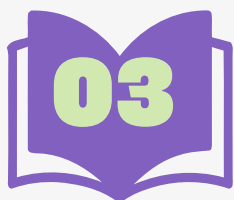
Ingarden (1965, p. 77) retrata que “[...] o fundamento próprio constitutivo da obra literária individual reside certamente no estrato das unidades de significação [...]”. Em outras palavras, a literatura oferece múltiplos significados ao sujeito-leitor, elevando suas potencialidades em meio à sociedade multifacetada. O desvelamento da consciência do ser é devido à atribuição semântica que o objeto literatura atribui ao mundo.

Soares (2023) referencia que a literatura é uma instituição social, pois ela é produzida por humanos em coletividade dentro de uma determinada cultura, ratificando-a como práxis social e estabelecendo-a como unidade de significação entre teoria e prática.

Lacerda e Matsuda (2015, p. 136), para quem a literatura “precisa ultrapassar o sistema de valores e normas do leitor a fim de operar desconforto na posição psicológica do leitor, ampliando seu horizonte de expectativa”, apresentam o objeto literatura como agente atuante no movimento de transgressão recursiva, cujo ponto de partida e de chegada, simultaneamente, realizam a transformação em tempos históricos distintos para abalar a superestrutura do leitor.

Uchoa et al. (2017) afirmam que “o texto literário não parte do achismo [...]”. Logo, guiada por conhecimentos sociológico, histórico, geográfico, psicológico, a literatura se fundamenta como conhecimento sistêmico. Ela não é isolada em si mesmo, mas busca aparato científico em outras ciências que compõem o saber produzido pela coletividade. Nesse sentido, o campo da didática precisa explorar o ensino do texto literário por meio de sequência didática, o que pode agregar maior importância ao ensino de literatura.





## A importância do ensino através do recurso metodológico Sequência Didática

Perrenoud (2000, p. 25) relata que “Organizar e dirigir situações de aprendizagem é manter um espaço justo para tais procedimentos [...]”. Seguindo a lógica do teórico, a prática docente elaborada por meio da utilização de sequência didática fortalece o conjunto de procedimentos a ser seguido pelo professor.

As Sequências Didáticas - SDs são recursos metodológicos que auxiliam o fazer pedagógico do docente cuja finalidade é alicerçar a aprendizagem do discente. É um conjunto de atividades sistematizado e organizado (Zabala, 1998). Por isso, o agir pedagógico deste recurso didático funciona como uma via de mão dupla, servindo como instrumento para o professor e artefato para alicerçar a aprendizagem do estudante.

As unidades didáticas (Zabala, 1998) são eficazes porque sua construção teórica é lapidada à égide do processo de planejamento, da aplicabilidade e do processo avaliativo. Estas etapas são essenciais para que o fazer pedagógico do profissional da educação, professor, seja ações reflexivas sobre sua práxis.

O uso da metodologia de ensino sequência didática é justificável por considerar o estudante o centro de todo o processo pedagógico (Glade; Roweder, 2020). Então, há uma possibilidade de ofertar uma aprendizagem significativa, vez que são ferramentas pedagógicas que pensam o ensino-aprendizagem por diferentes ângulos.



Ainda com os esses autores, ao se “planejar uma sequência didática, também deve-se levar em conta os diálogos e as relações interativas entre professor/aluno e aluno/aluno” (Glade; Roweder, 2020, p. 3). Em outras palavras, o fazer pedagógico docente é processo dialógico, comunicacional e interacional. Assim, a comunicação é uma via para aquisição e troca de conhecimento sistêmico no ambiente escolar entre os pares. O ato comunicativo pode ser mais bem estabelecido quando o ensino por SD for imbricado ao campo da literatura. Sousa (2018, p. 19) alude que “uma das inúmeras possibilidades com a arte literária à luz da sequência didática é desvelar o entendimento dos gêneros literários na compreensão do aluno”. Assim, o ensino por SD, imbricado com uma metologia específica como MRE, torna-se crucial para pensar o desenvolvimento da competência leitora na formação para práxis do professor e para a aprendizagem do aluno.

A sequência didática busca desenvolver diversos saberes no estudante, como o dialogismo, intertextualidade e a textualidade, que se fazem presentes entre literatura, sociedade e escola, cujo intento é despertar o olhar crítico do estudante para o objeto literário lido e para a identificação da semântica social através dele. Dantas et al. (2017, p. 60) apontam que “aquele que não lê reproduz os seus conhecimentos pela voz do outro, de leitor”. Procurando romper essa prática é que esta ferramenta metodológica de ensino foi produzida.

Os aspectos trabalhados nas SD são conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais (Zabala, 1998), que efetivam de fato a formação de leitor-letrado. Os fenômenos implícitos no ato de ler são carregados de ideologia, sociologia, historicidade etc. Assim, insistimos que o percurso formativo para o estudante do Ensino Médio regular ou técnico seja sempre por via da leitura e do letramento por meio do trabalho docente com metodologias de ensino adequadas.







## De olho nos gêneros textuais

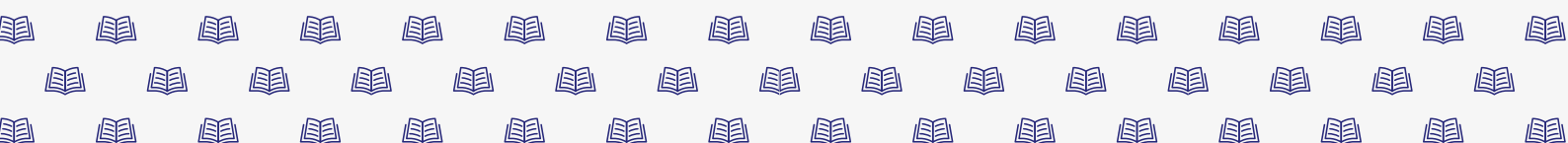
O ser humano manifesta o seu discurso por meio de imagens, símbolos e textos escritos, visto que “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos” (Bakhtin, 2016, p.11). Ou seja, é por intermédio da linguagem verbal e não verbal que a comunicação se estabelece. Assim, podemos categorizar o ato comunicacional como gênero textual que, consecutivamente, se desdobra em tipologias textuais distintas: descritiva, narrativa, injuntiva, expositiva e argumentativa, sendo essas as unidades textuais mais utilizadas.

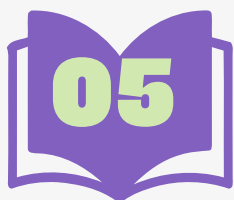
Na atualidade, o trabalho com o gênero textual no ambiente escolar advém da visão bakhtiniana que concebe o texto como fator de interação social. Para esse teórico, “Cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica de destinatário que o determina como gênero” (Bakhtin, 2016, p. 63). Essa percepção do autor nos autoriza a pensar que cada gênero textual almeja um tipo de leitor específico.

Os gêneros textuais estão imensos na esfera dos enunciados, conteúdo temático e no campo composicional, pois “há gêneros do discurso simples e complexos, o último origina o primeiro” (Bakhtin, 2016, p.15). Em outras palavras, cada texto é produzido conforme o estabelecido por sua função enunciativa e discursiva.

Dolz e Hardmeyer (2016, p. 89) presumem que “as abordagens pelos gêneros evidenciam as unidades linguísticas necessárias para a compreensão ou produção dos textos pertencentes a um determinado gênero [...]”. Na verdade, os autores estão demonstrando que o trabalho com os diferentes gêneros textuais possibilita o desenvolvimento da literacia no aluno.

Desse modo, analisar os gêneros do discurso quanto à natureza da informação, nível de linguagem, esfera comunicativa, perfil do leitor, finalidades dos gêneros (Dionisio et al., 2010) é necessário. Este trabalho analítico com gênero textual favorece a aprendizagem dos estudantes para a produção do texto através de diferentes perspectivas.





## MRE - Método Recepcional de Ensino

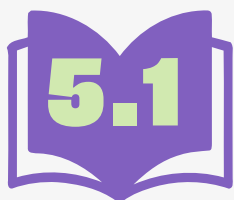
O Método Recepcional de Ensino é uma metodologia para o ensino de literatura criado pelas autoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar, na década de 1990, para alicerçar o ensino da literatura no Brasil. Esta metodologia está diretamente ligada ao campo da linguagem e da literatura, cuja perspectiva é a construção da semântica do texto literário por parte do leitor.

É na estética da recepção que o texto ganha vida para Bordini e Aguiar (1993), ou seja, a mobilidade semântica do texto advém de processo pelo qual o leitor apreende e atribui sentido ao texto literário. Nessa seara, uma metanarrativa pode eclodir a qualquer momento, a depender da recepção do leitor.

Como as categorias do MRE são focalizadas na figura do leitor, há elementos de extrema complexidade, pois se trata de recursos que estão contidos na zona de abstração de quem criou a obra literária e de quem terá de lê-la: autor e leitor que, na maioria vezes, são pertencentes a contextos sócio-históricos distintos. Este fato interfere diretamente na percepção de cada um dos participantes da prática de linguagem mediatizados pela literatura.

MRE é composto por cinco categorias díspares (detalhadas no item 4), mas que formam o conjunto do todo ao colaborar para a aquisição de competências e de habilidades de leitura, culminando no letramento crítico. São essas as camadas do método que fundamentam esta sequência didática: Determinação do horizonte de expectativa; Atendimento ao horizonte de expectativas; Ruptura do horizonte de expectativas; Questionamento do horizonte de expectativas; e Ampliação do universo de expectativas.





## Descrição das categorias do MRE

### **Categoria 01**

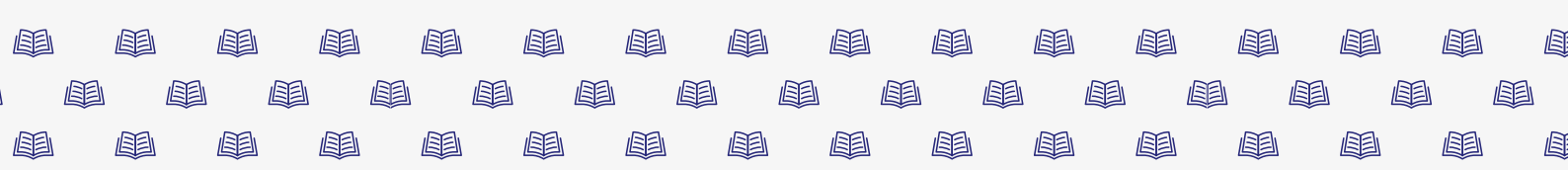
Determinação do horizonte de expectativa consiste em identificar o perfil cultural do estudante, principalmente, o tipo de leitura, o gênero textual, filme, locais de acesso à cultura onde este discente estiver inserido. Como defende as autoras, “é no ato da produção/recepção que a fusão de expectativas entre autor e leitor acontece num processo de simbiose de contextos socioculturais” (Bordini; Aguiar, 1993, p. 83). Por isso, exige a necessidade da aplicação do questionário do perfil cultural do leitor.

### **Categoria 02**

Atendimento ao horizonte de expectativas após a sondagem realizada na categoria ulterior. Nesta fase, o docente seleciona texto com base na preferência do seu estudante. É sabido que, “quando o ato de ler se configura, preferencialmente, como atendimento ao interesse do leitor, desencadeia o processo de identificação do sujeito com os elementos da realidade representada, motivando o prazer pela leitura [...]” (Bordini; Aguiar, 1993, p.26). Em situações de superlotação da sala de aula, é necessário verificar o gênero e a temática mais referenciada pela grande maioria dos discentes.

### **Categoria 01**

Ruptura do horizonte de expectativas consiste em apresentar textos para o estudante que inicie a mobilização dos saberes de diversas temáticas, que lhe cause certa estranheza. “O importante é que o texto dessa etapa apresenta maiores exigências aos alunos” (Bordini; Aguiar, 1993, p. 89).



## Categoria 04

Questionamento do horizonte de expectativas exige o processo comparativo das fases desenvolvidas anteriormente. Espera-se que, nesta etapa, o leitor possa confrontar o texto lido antes com o atual através do questionamento sobre os elementos sociais, religiosos, ideológicos, literários e linguísticos. Ou seja, a perspectiva do acadêmico com relação ao texto literário, como prática social, começa a ser evidenciada. Por isso, para Bordini e Aguiar (1993), é nesta fase que o leitor percebe o grau de complexidade da leitura.

## Categoria 05

Ampliação do universo de expectativas momento em que ocorre a percepção por parte do leitor da complexidade da leitura do texto literário, da relação literatura com a sociedade. Nesta etapa, cada estudante concretiza a percepção entre a leitura e a vida (Bordini; Aguiar, 1993). O discente passa a enxergar o texto literário não como uma mera tarefa escola, mas sim vislumbrando o texto literário como signo, cujos significado e significante só poderão ser evidenciados a partir do seu modo, o leitor, de lê-lo como ferramenta que é prática social.





## Da prática para a prática

Esta transposição didática é composta por sete aulas de Língua Portuguesa/Literatura. O passo a passo segue o delineamento no fluxograma a seguir. Porém, o planejamento das aulas 1 e 2, que apresentam as categorias basilares do MRE, devem ser seguidas à risca pelo professor, pois trata de identificar o perfil cultural do estudante em atendimento às categorias 1 e 2 do método de ensino aqui apresentado.

### Fluxograma 01. Sequência Didática MRE



Fonte: Elaborado pela autora a partir das autoras Colasanti, Evaristo e Luft.

# Aula 01

## Categoria 01 do MRE - Determinação do horizonte de expectativas

**Temática:** Ambientação cultural do estudante

**Tempo de duração:** 60 minutos

**Objeto conhecimento:** questionário para a sondagem do perfil leitor-cultural.

**Objetivo geral:** identificar o perfil cultural dos estudantes.

**Objetivos específicos:** aplicar o questionário para a sondagem do perfil leitor-cultural e verificar o que os alunos gostam de ler, assistir, jogar.

### Metodologia:

Individualmente, cada estudante responde ao questionário (ver no corpo da Aula 1). Este questionário\*, também, pode ser aplicado por meio dos aplicativos Google Forms, Socrative etc. Caso o estudante tenha qualquer dúvida sobre a pergunta, pode solicitar ao professor a ajuda para respondê-la, porém, o docente não pode induzi-lo a nenhum tipo de resposta.

### RECURSOS:

- Material xerocado;
- canetas; datashow;
- power point;
- Folhas de papel A4;
- Google Forms.

**Avaliação:** O professor deve revisar, analisar e refletir sobre as respostas fornecidas pelos estudantes no questionário, a fim de selecionar o material mais adequado para a aula.

**\*Nota:** O questionário abaixo foi extraído da tese de doutorado intitulada Educação Literária no Ensino Médio: uma análise comparativa e etnográfica de práticas de leitura em escolas públicas de Pernambuco. Caso o professor considere que ele não atende ao perfil da turma, é possível elaborar um questionário próprio, mais alinhado às necessidades dos estudantes.



## Questionário direcionado aos estudantes para sondagem do perfil leitor-cultural

Nome: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Gênero: ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ outros

Renda Familiar:

☐ 1 a 3 salários-mínimos ☐ 4 a 6 salários-mínimos ☐ acima de 6 salários-mínimos

2. Escolaridade do pai:

- ☐ Ensino Fundamental incompleto
- ☐ Ensino Fundamental completo
- ☐ Ensino Médio incompleto
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Não frequentou escola

3. Escolaridade da mãe:

- ☐ Ensino Fundamental incompleto
- ☐ Ensino Fundamental completo
- ☐ Ensino Médio incompleto
- ☐ Ensino Médio completo
- ☐ Ensino Superior incompleto
- ☐ Ensino Superior completo
- ☐ Não frequentou escola

4. Qual destas modalidades de ensino você vivenciou em Escola Pública?

(pode marcar mais de uma opção):

- ☐ Educação Infantil (pré-escola e alfabetização)
- ☐ Fundamental 1 (1º ao 5º ano)
- ☐ Fundamental 2 (6º ao 9º ano)
- ☐ Ensino Médio

5. Qual destas modalidades de ensino você vivenciou em Escola Pública?

(pode marcar mais de uma opção):

- ☐ Educação Infantil (pré-escola e alfabetização)
- ☐ Fundamental 1 (1º ao 5º ano)
- ☐ Fundamental 2 (6º ao 9º ano)
- ☐ Ensino Médio

6. Você trabalha/realiza algum tipo de estágio? ☐ sim ☐ não

7. Quais atividades você realiza com mais frequência em seu tempo livre?

(marque até 4 opções no máximo)

- |  |   |
|--|---|
| <input type="radio"/> Conversar com amigos | <input type="radio"/> Ler livro/jornal/revista                |
| <input type="radio"/> Ir ao Cinema         | <input type="radio"/> Visitar parentes                        |
| <input type="radio"/> Ir ao Teatro         | <input type="radio"/> Jogar on-line                           |
| <input type="radio"/> Ir ao Museu          | <input type="radio"/> Praticar esporte/outra atividade física |
| <input type="radio"/> Assistir à TV        | <input type="radio"/> Praticar um hobby                       |
| <input type="radio"/> Visitar Biblioteca   | <input type="radio"/> Qual? _____                             |
| <input type="radio"/> Navegar na Internet  |   |
| <input type="radio"/> Ir à Igreja          |   |



8.Com que frequência você navega na Internet?

- ☐ Menos de 2 horas por dia
- ☐ De 2 a 5 horas por dia
- ☐ Acima de 5 horas diárias
- ☐ Não uso a Internet diariamente

9.Como você acessa a Internet?

- ☐ Em casa (banda larga)
- ☐ Plano de dados (celular, pré/pós-pago)
- ☐ Nos computadores da escola
- ☐ Wi-Fi públicos
- ☐ Lan house
- ☐ Não tem acesso

10.No seu dia a dia, você considera que se dedica à leitura:

- ☐ Muito
- ☐ Razoavelmente
- ☐ Pouco
- ☐ Não lê

11.Quando realiza leitura, você lê, principalmente: (marque no máximo até 3 opções):

- ☐ Jornais impressos
- ☐ Jornais on-line e sites de notícia
- ☐ Blogs
- ☐ Redes sociais (Facebook/Instagram)
- ☐ Conteúdo do WhatsApp
- ☐ Revistas impressas
- ☐ Quadrinhos
- ☐ Livros de Literatura
- ☐ Livros Religiosos (Bíblia/outros)
- ☐ Livros didáticos (escolares)

12.Quando realiza uma atividade de leitura, você lê, principalmente, para:  
(marque no máximo até 3 opções)

- ☐ Ficar informado sobre algum acontecimento recente
- ☐ Ampliar seus conhecimentos de mundo
- ☐ Sentir prazer, divertir-se
- ☐ Aprofundar-se sobre algum tema de seu interesse
- ☐ Isolar-se com si mesmo, refletir
- ☐ Ter sobre o que conversar com as outras pessoas
- ☐ Cumprir alguma tarefa solicitada pela escola

13.Quem mais incentiva você a ler?

- ☐ Mãe
- ☐ Pai
- ☐ Algum parente
- ☐ Algum professor
- ☐ Algum amigo
- ☐ Líder religioso
- ☐ Ninguém
- ☐ Ir à Igreja

## Aula 02

### Categoria 02 do MRE - Atendimento do horizonte de expectativa

**Temática:** Recepção, apreciação estética do texto selecionado.

**Tempo de duração:** 50 minutos

**Objetivo geral:** Analisar o texto lido, selecionado coletivamente com estudantes, por meio de perguntas norteadoras.

**Objetivos específicos:** Observar se o texto selecionado pertence ao universo cultural dos estudantes; e Identificar se o texto selecionado atende às expectativas do leitor estudante.

#### Metodologia:

O texto selecionado deve ser fragmentado em parágrafos para que os estudantes possam realizar a leitura coletiva. Em seguida, o professor realiza as seguintes indagações (sugestão): O que mais chamou sua atenção no texto? O assunto retratado no texto pertence a fatos atuais ou mais antigos? Você já assistiu a algum vídeo, entrevista ou ouviu podcasts sobre essa temática? Deve procurar sempre motivar e provocar o estudante para que exponha seu posicionamento sobre a temática em estudo. Pode dividir a turma em grupo para a confecção de cartazes, mapas mentais etc. A atividade deve ser dividida em duas etapas.

#### RECURSOS:

- Material xerocado;
- canetas;
- datashow;
- power point;
- folhas de papel A4 e demais recursos que o professor achar necessário.

**Avaliação:** Ocorrerá através da observação das respostas dadas pelo estudante na atividade de escrita, bem como de sua participação oral no momento da execução da atividade.

**\*Nota<sup>2</sup>:** O texto a seguir foi escolhido por estar alinhado ao perfil de uma turma que utiliza a leitura como ferramenta para se manter informada à época de aplicação do produto educacional. No entanto, é fundamental que o professor selecione o material de acordo com o perfil específico de sua turma baseado nas respostas obtidas por meio do questionário.

## Sugestão de texto 01

### Artigo de Opinião “Hiperconectividade pode afetar convívio social na adolescência”.

Hiperconectividade pode afetar convívio social na adolescência

Adolescentes lideram o ranking no uso de celulares e internet, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

**Diário do Nordeste – 16h – 08/08/2018**

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os adolescentes lideram o ranking no uso de celulares e internet. Porém, a hiperconectividade em uma idade tão precoce, em que o cérebro ainda está em desenvolvimento, pode ser mais perigoso do que se imagina. Segundo a neuropsicóloga Thaís Quaranta, especialista em Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), um dos aspectos mais prejudicados relacionados ao uso excessivo do celular na adolescência é o desenvolvimento das habilidades sociais e afetivas.

“A tecnologia tem seus benefícios. Entretanto, o uso excessivo, em uma idade em que o indivíduo ainda está em formação, pode acarretar problemas na interação social, aumentar a solidão, o risco de desenvolver depressão, além de outras condições, como a dependência da internet, reconhecida com um Transtorno do Controle de Impulsos”.

Um mundo paralelo. “O que vemos no dia a dia são adolescentes que trocam encontros pessoais e deixam de sair para usar as redes sociais. Acabam até mesmo se isolando do próprio convívio familiar para viver numa espécie de mundo “paralelo”. O mundo real se confunde com o mundo virtual. Procuram lidar com os sentimentos, típicos dessa fase da vida, com os amigos ‘virtuais’ ou ainda com recursos que encontram na internet, que, infelizmente, nem sempre são confiáveis ou os mais indicados”, comenta a neuropsicóloga.

A verdade é que o uso sem moderação da tecnologia só reforça ainda mais o isolamento social, além de interferir no desenvolvimento das habilidades sociais, que são cruciais para a vida adulta.

Thaís lembra que é justamente na adolescência que o convívio social se amplia. “Os adolescentes que trocam a vida real pela virtual têm sua capacidade de socialização comprometida e isso irá se refletir, por exemplo, na vida profissional e nos relacionamentos afetivos quando chegarem na vida adulta”.

#### Riscos

Uma pessoa que na adolescência teve oportunidades de construir relacionamentos sociais reais e usou a tecnologia dentro dos limites, certamente irá levar essas habilidades para a fase adulta.

“Por outro lado, o uso excessivo da tecnologia por adolescentes pode levar ao desenvolvimento de características como comportamento antissocial, agressividade, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, problemas de aprendizagem e dependência da internet”, ressalta a psicóloga.

Thaís lembra ainda que o uso desmedido da tecnologia e sem controle dos pais, pode incentivar o bullying e o acesso a conteúdo inapropriados para menores de idade.

**Porto Seguro**

A família é e sempre deve ser o porto seguro para o adolescente. Ao contrário do que se possa pensar, é justamente nessa fase da vida que os pais devem prestar mais atenção aos comportamentos dos filhos e impor limites e regras.

“Muitos pais trabalham fora de casa e não conseguem acompanhar o que o filho adolescente faz durante o dia. Entretanto, é preciso encontrar maneiras de estabelecer limites para tudo, não só para o uso das tecnologias. Os pais também precisam dar o exemplo, ou seja, não adianta exigir que o adolescente não use o celular o tempo todo se os pais não largam o aparelho nem para comer”, reflete Thaís.

Veja algumas dicas da neuropsicóloga para os pais:

**Idade:** A maioria das redes sociais exige que a pessoa tenha mais de 18 anos para entrar. Porém, se seu (sua) filho (a) tem um perfil e é menor de idade, lembre-se que você é responsável. Assim, tenha acesso ao login e senha e monitore o acontece por lá.

**Tempo:** Estabeleça um tempo por dia para usar o celular, jogar videogame etc. Lembre-se de não abrir exceções. Se for o caso, retire o dispositivo do adolescente se as regras não forem respeitadas.

**Controle:** Procure pelo histórico de acessos aos sites que tipo de conteúdo o adolescente acessa. Hoje, há alguns aplicativos que ajudam a bloquear certos conteúdo. Além disso, é bom entender que tipo de informação é procurada.

A melhor estratégia é você manter com o adolescente uma relação de confiança, respeito e autoridade. Converse, entenda as dificuldades do momento, procure ajudar como puder.

**Incentivo:** Procure incentivar os encontros pessoais com os amigos, com familiares etc. Planeje programas que possibilitem conhecer pessoas novas para que o adolescente possa treinar sua socialização fora do ambiente virtual.

**Fale com a escola:** Não espere as reuniões para saber se está tudo bem na escola. Ligue, mande e-mail, procure os coordenadores para verificar o andamento escolar, o comportamento, as amizades. Inclusive, várias escolas usam aplicativos que facilitam essa comunicação.

**Ajuda especializada:** Como dizem por aí, os pais não nascem com manual de como serem pais. Então, se você percebeu que a situação está fora do controle, procure um psicólogo. O profissional está qualificado para orientar os pais, assim como para trabalhar as dificuldades junto ao adolescente.

“A tecnologia existe e pode ser usada de forma positiva. Proibir não é o caminho. É preciso ensinar o adolescente a usar de forma consciente e responsável, com limites e regras bem delimitados”, conclui Thaís.

## Sugestão de atividade 01

### Atividade interpretação textual

**QUESTÃO 1-** No texto, há uma afirmação de que há adolescentes que confundem o mundo real com o mundo virtual vivendo numa espécie de mundo “paralelo”. Como isso acontece?

**QUESTÃO 2-** Os adolescentes se isolam do convívio familiar e buscam amigos virtuais ou recursos que encontram na internet para lidar com seus sentimentos.

**QUESTÃO 3** – De acordo com a neuropsicóloga Thaís Quaranta, de que modo a tecnologia pode levar ao desenvolvimento de comportamento antissocial, agressividade, distúrbios do sono, ansiedade, depressão etc.?

**QUESTÃO 4-** O tema abordado no texto lido é de interesse público? Explique.

**QUESTÃO 5** - Qual é o assunto principal dessa reportagem?



## Sugestão de atividade 01

### Observação da percepção dos estudantes sobre o texto selecionado - parte 2.

**QUESTÃO 1** – O que mais chamou a sua a atenção no texto lido?

**QUESTÃO 2** – Aponte uma característica positiva e outra negativa sobre o texto analisado.

**QUESTÃO 3** – A temática retratada no texto está de acordo com o que você costumar ler diariamente? Responda sim ou não. Em seguida, justifique sua resposta.

**QUESTÃO 4** – Qual o assunto abordado no texto?

**QUESTÃO 5** – Você indicaria a leitura deste texto para alguém?

**QUESTÃO 6** – Em sua família, seus parentes de primeiro grau (responsáveis legais, irmãos, avós) costumam ler este tipo de texto. Responda sim ou não e faça a justificativa de o porquê de sua resposta.

## Aula 03 e 04

### Categoria 03 do MRE - Ruptura do horizonte de expectativa expectativas

**Temática:** A relação da literatura com o mundo.

**Tempo de duração:** 1h10 (Duas aulas)

**Objeto do conhecimento:** Estratégias de leitura.

**Conteúdo:** Gênero textual conto “A Moça Tecelã”, de Marina Colassanti.

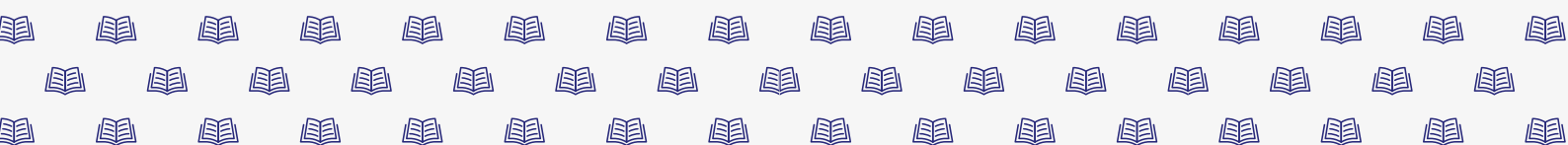
**Objetivo geral:** Romper o universo do horizonte de expectativa do leitor para que esse compreenda a leitura do texto literário imbricada ao contexto sociocultural e histórico.

**Objetivos específicos:** Ler de forma autônoma para que o discente faça inferência sobre o texto lido; Analisar a relação do texto ficcional com o mundo material; Despertar a percepção dos estudantes para o fato de que a literatura dialoga com os fenômenos do mundo físico.

#### Metodologia:

Aulas são divididas em três momentos.

- **Momento 1.** O docente sonda os estudantes para verificar se eles conhecem ou já leram o texto que será trabalhado na aula e explica brevemente a definição do gênero textual conto. Em seguida, entrega a cada estudante o texto impresso. Todos devem fazer a leitura silenciosa. Após esta etapa, o docente levanta algumas questões - temática, personagens e ações executadas, espaço – apresentadas e/ou projetadas em slide. Depois é realizada a discussão dos pontos-chave do texto a ser respondidos oralmente. O professor deve anotar os apontamentos realizados pelos alunos.
- **Momento 2.** Na aula 2, após a escuta dos apontamentos realizados pelos estudantes, o professor aplica a Atividade 3, que pode ser entregue em xerox, apresentada em slide ou copiada na lousa.
- **Momento 3.** Socialização das respostas. Espera-se que nesta etapa o aluno comece a amadurecer sobre literatura e sociedade. Além disso, é uma atividade que pode ser aplicada com aquisição para notas bimestrais.





**RECURSOS:**

- Material xerocado;
- canetas;
- datashow;
- power point;
- folhas de papel A4.

**Avaliação:** Deve-se sensibilizar o estudante para refletir sobre as perguntas antes de respondê-las. Pode-se entregar a cada estudante a atividade xerocada, contendo seis questões ou copiar na lousa. Cada participante responde individualmente a atividade. O valor total da atividade avaliativa é seiscentos ou seguir os critérios do professor.

## Sugestão de texto 02

### O conto “A Moça Tecelã”, da escritora Marina Colassanti.

#### A Moça Tecelã

“Acordava ainda no escuro, como se ouvisse o sol chegando atrás das beiradas da noite. E logo sentava-se ao tear.

Linha clara, para começar o dia. Delicado traço cor da luz, que ela ia passando entre os fios estendidos, enquanto lá fora a claridade da manhã desenhava o horizonte.

Depois lãs mais vivas, quentes lãs iam tecendo hora a hora, em longo tapete que nunca acabava.

Se era forte demais o sol, e no jardim pendiam as pétalas, a moça colocava na lançadeira grossos fios cinzentos do algodão mais felpudo. Em breve, na penumbra trazida pelas nuvens, escolhia um fio de prata, que em pontos longos rebordava sobre o tecido. Leve, a chuva vinha cumprimentá-la à janela.

Mas se durante muitos dias o vento e o frio brigavam com as folhas e espantavam os pássaros, bastava à moça tecer com seus belos fios dourados, para que o sol voltasse a acalmar a natureza.

Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias.

Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lã cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.

Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

Mas tecendo e tecendo, ela própria trouxe o tempo em que se sentiu sozinha, e pela primeira vez pensou em como seria bom ter um marido ao lado.

Não esperou o dia seguinte. Com capricho de quem tenta uma coisa nunca conhecida, começou a entremear no tapete as lãs e as cores que lhe dariam companhia. E aos poucos seu desejo foi aparecendo, chapéu emplumado, rosto barbado, corpo aprumado, sapato engraxado. Estava justamente acabando de entremear o último fio da ponta dos sapatos, quando bateram à porta. Nem precisou abrir. O moço meteu a mão na maçaneta, tirou o chapéu de pluma, e foi entrando em sua vida.

Aquela noite, deitada no ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade.

E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu. Porque tinha descoberto o poder do tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ele poderia lhe dar.

— Uma casa melhor é necessária — disse para a mulher. E parecia justo, agora que eram dois. Exigiu que escolhesse as mais belas lãs cor de tijolo, fios verdes para os batentes, e pressa para a casa acontecer.

Mas pronta a casa, já não lhe pareceu suficiente.

— Para que ter casa, se podemos ter palácio? — perguntou. Sem querer resposta imediatamente ordenou que fosse de pedra com arremates em prata.

Dias e dias, semanas e meses trabalhou a moça tecendo tetos e portas, e pátios e escadas, e salas e poços. A neve caía lá fora, e ela não tinha tempo para chamar o sol. A noite chegava, e ela não tinha tempo para arrematar o dia. Tecia e entristecia, enquanto sem parar batiam os pentes acompanhando o ritmo da lançadeira.

Afinal o palácio ficou pronto. E entre tantos cômodos, o marido escolheu para ela e seu tear o mais alto quarto da mais alta torre.

— É para que ninguém saiba do tapete — ele disse. E antes de trancar a porta à chave, advertiu: — Faltam as estrebarias. E não se esqueça dos cavalos!

Sem descanso tecia a mulher os caprichos do marido, enchendo o palácio de luxos, os cofres de moedas, as salas de criados. Tecer era tudo o que fazia. Tecer era tudo o que queria fazer.

E tecendo, ela própria trouxe o tempo em que sua tristeza lhe pareceu maior que o palácio com todos os seus tesouros. E pela primeira vez pensou em como seria bom estar sozinha de novo.

Só esperou anoitecer. Levantou-se enquanto o marido dormia sonhando com novas exigências. E descalça, para não fazer barulho, subiu a longa escada da torre, sentou-se ao tear.

Desta vez não precisou escolher linha nenhuma. Segurou a lançadeira ao contrário, e jogando-a veloz de um lado para o outro, começou a desfazer seu tecido. Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha. E novamente se viu na sua casa pequena e sorriu para o jardim além da janela.

A noite acabava quando o marido estranhando a cama dura acordou, e, espantado, olhou em volta. Não teve tempo de se levantar. Ela já desfazia o desenho escuro dos sapatos, e ele viu seus pés desaparecendo, sumindo as pernas. Rápido, o nada subiu-lhe pelo corpo, tomou o peito aprumado, o emplumado chapéu.

Então, como se ouvisse a chegada do sol, a moça escolheu uma linha clara. E foi passando-a devagar entre os fios, delicado traço de luz, que a manhã repetiu na linha do horizonte.

## Sugestão de atividade 01

### Atividade de compreensão sobre o conto A Moça Tecelã.

**QUESTÃO 1** – Quais elementos do conto “A Moça Tecelã” estão presentes no cotidiano de mulheres e homens na sociedade contemporânea?

**QUESTÃO 2** – No conto “A Moça Tecelã”, a personagem utiliza várias cores de linha: azul, amarela, clara, prata, grossa, fina e escura. O que estas diferentes cores representam no dia a dia social?

**QUESTÃO 3** – “Desteceu os cavalos, as carruagens, as estrebarias, os jardins. Depois desteceu os criados e o palácio e todas as maravilhas que continha [...]”. Sabe-se que o conto é uma narrativa ficcional. Entretanto, o conto lido apresenta a atitude tomada pela personagem. Como podemos contextualizar a decisão da personagem com o mundo material?

**QUESTÃO 4** - A torre é um elemento norteador da narrativa, pois é nela que, após confeccionar tudo o que o marido lhe havia solicitado, a personagem Tecelã passa seus dias. O que essa torre representa no plano real?

**QUESTÃO 5** - O que o ato de tecer, adotado diariamente pela Moça Tecelã, representa? E por que a narrativa se desenvolve a partir dessas atitudes?

**QUESTÃO 6** – O conto “A Moça Tecelã” aborda problemas que podem facilmente ser identificados na sociedade. Quais são esses?

## Aula 05

### Categoria 03 do MRE - Questionamento dos horizontes de expectativas

**Temática:** Diálogo entre a leitura e a realidade.

**Tempo de duração:** 50 minutos

**Objeto do conhecimento:** Estratégias de leitura.

**Conteúdo:** Gênero textual crônica “Olhe-se no espelho”, de Lya Luft.

Objetivo geral: Refletir sobre a leitura de texto literário e as experiências pessoais do ser humano.

**Objetivos específicos:** Analisar a imbricação do texto ficcional com o mundo material; Despertar a percepção dos estudantes para o fato de que a literatura dialoga com os fenômenos do mundo físico.

#### Metodologia:

O docente explica brevemente a definição do gênero textual crônica. Sonda os estudantes para verificar se eles conhecem ou já leram o texto que será trabalhado na aula. Em seguida, entrega a cada estudante o texto impresso. Todos devem fazer a leitura silenciosa. Após esta etapa, o docente levanta algumas questões apresentadas/ projetadas em slide. Depois é realizada a discussão dos pontos-chave do texto, tal qual a escuta dos apontamentos realizados pelos estudantes que quiserem se posicionar sobre o assunto. A atividade pode gerar bons debates na aula.

#### RECURSOS:

- Material xerocado;
- canetas;
- datashow;
- power point;
- folhas de papel A4 e demais recursos que o professor achar necessário.

**Avaliação:** Deve-se sensibilizar o estudante para refletir sobre as perguntas antes de respondê-las. Será entregue a cada estudante a atividade xerocada, contendo seis questões. Cada participante responde individualmente à atividade. O valor total da atividade avaliativa é seiscentos pontos.



### Leitura da crônica “Olhe-se no espelho”, de Lya Luft

#### Olhe-se no espelho

No mês passado participei de um evento sobre o Dia da Mulher. Era um bate-papo com uma plateia composta de umas 250 mulheres de todas as raças, credos e idades. E por falar em idade, lá pelas tantas, fui questionada sobre a minha, e, como não me envergonho dela, respondi.

Foi um momento inesquecível! A plateia inteira fez um “oooohh” de descrédito.

Aí fiquei pensando: “poxa, estou neste auditório há quase uma hora exibindo minha inteligência, e a única coisa que provocou uma reação calorosa da mulherada foi o fato de eu não aparentar a idade que tenho? Onde é que nós estamos?”

Onde não sei, mas estamos correndo atrás de algo caquético chamado “juventude eterna”. Estão todos em busca da reversão do tempo. Acho ótimo, porque decrepitude também não é meu sonho de consumo, mas cirurgias estéticas não dão conta desse assunto sozinhas.

Há um outro truque que faz com que continuemos a ser chamadas de senhoritas mesmo em idade avançada. A fonte da juventude chama-se “mudança”. De fato, quem é escravo da repetição está condenado a virar cadáver antes da hora. A única maneira de ser idoso sem envelhecer é não se opor a novos comportamentos, é ter disposição para guinadas.

Eu pretendo morrer jovem aos 120 anos.

[...] Um olhar opaco pode ser puxado e repuxado por um cirurgião a ponto de as rugas sumirem, só que continuará opaco porque não existe plástica que resgate seu brilho. Quem dá brilho ao olhar é a vida que a gente optou por levar.

Fonte: <https://coisasdanossasvidas.blogspot.com/2011/07/olhe-se-no-espelho-texto-de-lya-luft.html>.

Acesso em: 25 set. 2023.



## Sugestão de atividade 01

### Atividade de compreensão sobre o conto A Moça Tecelã.

**QUESTÃO 1** – A autora Lya Luft, ao escrever a crônica “Olhe-se no espelho”, quis chamar a atenção das pessoas para qual fenômeno social?

**QUESTÃO 2** – Qual a temática defendida por Luft? E por que esse assunto é de fundamental importância quando estamos falando da sociedade e dos padrões sociais estabelecidos pela última?

**QUESTÃO 3** – “Um olhar opaco pode ser puxado e repuxado por um cirurgião a ponto de as rugas sumirem, só que continuará opaco porque não existe plástica que resgate seu brilho [...]”. Ao finalizar com esse excerto ao lado, explique a intencionalidade da cronista com essa afirmação.

**QUESTÃO 4** – “A fonte da juventude chama-se ‘mudança’. De fato, quem é escravo da repetição está condenado a virar cadáver antes da hora [...]”. A que tipo de mudança a autora do texto está se referido? Esta transformação pode ser aplicada na sociedade? Explique.

**QUESTÃO 5** – Informe a relação temática que há entre o texto “A Moça Tecelã” e a crônica “Olhe-se no espelho”.

**QUESTÃO 6** – Você concorda com a postura adotada pela Moça Tecelã e com a crítica feita pela autora da crônica “Olhe-se no espelho”? Argumente.

## Aula 06 e 07

### Categoria 05 do MRE - Ampliação dos horizontes de expectativas

**Objeto do conhecimento:** O texto literário poema como denúncia de problemas sociais.

**Conteúdo:** Gênero textual poema “Vozes de mulher”, de Conceição Evaristo.

**Objetivo geral:** Demonstrar que o gênero textual poema é agente de transformação da consciência do sujeito leitor ao lhe dar voz.

**Objetivos específicos:** Identificar os problemas sociais no texto em estudo; Analisar a relação temática do texto ficcional com o mundo material; Despertar a percepção dos estudantes para o fato de que a literatura dialoga com os fenômenos do mundo físico.

#### Metodologia:

O aplicador explica brevemente a definição do gênero textual poema, verificando se os estudantes têm o hábito de ler esse gênero textual e se já conhecem o texto que será trabalhado na aula. Em seguida, entrega a cada estudante o texto impresso, e/ou expõe em cartaz, e/ou copia na lousa para que façam a leitura silenciosa. Após esta etapa, o docente levanta questões norteadoras apresentadas/projetadas em slide, e depois é realizada a discussão dos pontos-chave do texto, tal qual escuta dos apontamentos realizados pelos estudantes que quiserem posicionar-se sobre a atividade dialógica.

#### RECURSOS:

- Material xerocado;
- canetas;
- datashow;
- power point;
- folhas de papel A4 e cartazes.

**Avaliação:** Deve-se sensibilizar o estudante para refletir sobre as perguntas antes de respondê-las. Será entregue a cada estudante a atividade xerocada, contendo seis questões, e/ou projeta-se em slide, e/ou copia-se na lousa, e/ou em formato de cartaz. Cada participante responde individualmente à atividade. O valor total da atividade avaliativa é seiscentos pontos e/ou a critério do valor que o professor estabelecer.



## Sugestão de texto 04

### Poema Vozes-Mulheres, de Conceição Evaristo

#### **Vozes-Mulheres**

A voz de minha bisavó  
ecoou criança  
nos porões do navio.

Ecoou lamentos  
de uma infância perdida.

A voz de minha avó  
ecoou obediência  
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe  
ecoou baixinho revolta  
no fundo das cozinhas alheias  
debaixo das trouxas  
roupagens sujas dos brancos  
pelo caminho empoeirado  
rumo à favela

A minha voz ainda  
ecoava versos perplexos  
com rimas de sangue

e

fome.

A voz de minha filha  
recolhe todas as nossas vozes  
recolhe em si

as vozes mudas caladas  
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha  
recolhe em si  
a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.

Na voz de minha filha  
se fará ouvir a ressonância  
O eco da vida-liberdade.

(Evaristo, Conceição. Poemas de recordação e outros movimentos.  
3. ed. Rio de Janeiro: Malê Editora, 2017. p. 24-25).

## Sugestão de atividade 05

### Atividade dialógica entre os textos: Atividade de compreensão sobre o poema Vozes-mulheres, a crônica “Olhe-se no espelho” e o conto “A Moça Tecelã”.

**QUESTÃO 1** – O eu lírico do poema apresenta três mulheres que vivem(ram) em períodos históricos distintos. Pode-se afirmar que as problemáticas abordadas no poema estão presentes na realidade atual? Explique.

**QUESTÃO 2** – Embora o texto “Vozes de mulheres” seja um poema que utiliza uma linguagem subjetiva, esse texto remete à retórica e vivência de mulheres. Quais são estas mulheres? Elas estão lutando por qual motivo?

**QUESTÃO 3** – “A voz de minha filha/ recolhe em si/ a fala e o ato [...]”. Com base nesses versos extraídos do poema, o que representa a voz de cada personagem citada? Como a última personagem rompeu o ciclo de violência sofrido historicamente?

**QUESTÃO 4** – O conto “A Moça Tecelã”, a crônica “Olhe-se no espelho” e o poema “Vozes de Mulheres” relatam problemas vivenciados pelas pessoas na sociedade. Dessa forma, como a literatura pode ser o caminho para denunciar as mazelas sociais existentes? Justifique sua resposta.

**QUESTÃO 5** – Com base na análise e na leitura das temáticas apresentadas nos três textos lidos, relate como a literatura fomenta a criticidade do sujeito.

**QUESTÃO 5** – Após ler o conto “A Moça Tecelã”, a crônica “Olhe-se no espelho” e o poema “Vozes de Mulheres”, aponte como a literatura está presente no dia a dia das diferentes pessoas e por que ela é necessária para romper com os estereótipos atribuídos aos diversos sujeitos sociais.

# REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de; Literatura e Formação do Leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 12 out. 2023.

BAKHTIN, Mikail Mikhailovitch. Estética da criação verbal. Prefácio à edição francesa: Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Barião; revisão de Pedro Benjamin Garcia e Ana Maria Baeta 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

COLASANTI, Marina. A Moça Tecelã. São Paulo: Global Editora, 2004.

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2 ed. 13. imp. São Paulo: Editora Contexto, 2022.

COELHO, B. da P. de M. Materialismo Histórico e Dialético: entre aproximações e tensões. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 118, p. 75–100, jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-075100/118>

DANTAS, M. L.; OLIVEIRA, S. A. de; DE SOUSA, M. R.; LACERDA, P. T. Eu leio. Você lê? Desafios e possibilidades no trabalho com o letramento literário. Revista Vértices, Campos dos Goytacazes, RJ, v. 19, n. 1, p. 59–75, 2017. DOI: 10.19180/1809-2667.v19n12017p59-75.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

DOLZ, Joaquim; HARDMEYER, Carla Silva. Desafios para o ensino de Língua Portuguesa e a Formação de Professores no Brasil. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Matos; BICALHO, Delaine Cafiero; CAMIM, Anderson (orgs.). Formação de professores e ensino de língua portuguesa: contribuições para reflexões, debates e ações. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. (Série Caminhos da Construção)

.  
 EVARISTO, Conceição. Vozes de mulher. In: EVARISTO, Conceição. Poemas de recordação e outros movimentos. 3. ed. Rio de Janeiro: Malê Editora, 2017. p. 24-25.

FREIRE, Paulo. Professora, sim; Tia, não: cartas a quem ousa ensinar. 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GALDE, Maria Cecília Pereira; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v. 6, p. e99220-e99220, 2020.

INGARDEN, Roman. A obra de arte literária. Tradução do original alemão intitulado: Das Litetatische Kunstwek. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1965.

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. 17. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

LIMA NETO, Waldemar Cavalcante; SILVA, Ivanda Maria Martins. Ensino de Literatura: interfaces dialógicas com o método recepcional para a formação de leitores. Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação, Blumenau, SC, v. 16, n. 2, p. 85-106, dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1981-9943.2022v16n2p085-106>.

LUFT, Lya. Olhe-se no espelho. Blogspot Coisas da vida... Disponível em: <https://coisasdanossasvidas.blogspot.com/2011/07/olhe-se-no-espelho-texto-de-lyaluft.html>. Acesso em: 25 set. 2023.

LACERDA, L.; MATSUDA, A. A Literatura como Direito Fundamental e a viabilização deste direito pelo Método Recepcional e outras metodologias. Revista de Letras, Curitiba, v.17, n. 21, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 19. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

MARX, Karl. Grundrisse–manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. Tradução: Maria Duayer e Nélío Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.

MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2008.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROIPHE, Alberto et al. (orgs.). O Texto Literário: Da análise linguística ao ensino. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

SILVA, Paulo Ricardo Moura de. Práticas escolares de letramento literário: sugestões para leitura literária e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2022.

SOARES, I. B. O controle da fruição literária na escola. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 28, e280077, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280077>

SOUSA, Ivan Vale de. Interfaces entre Literatura, Língua e Sequência Didática. Jundiaí: Paco e Littera, 2018. (E-book).

UCHOA, Sayonara Abrantes Oliveira et al. Letramento literário no Ensino Médio: leitores e escritores na construção do saber. DLCV, João Pessoa, PB, v. 13, n. 1, p. 173–186, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.2237-0900.2017v13n1.34056.

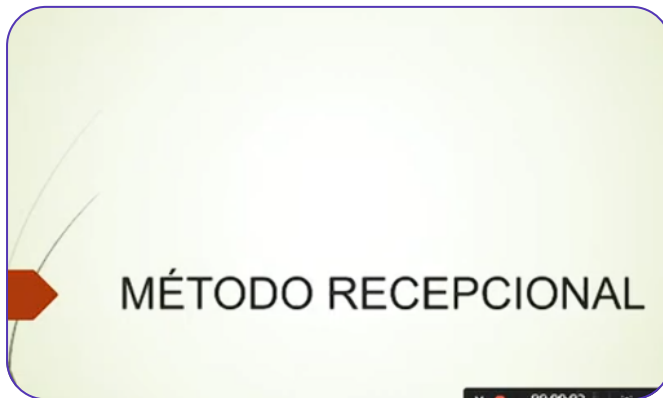
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. 10. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2014.

# **PROFESSOR, SE LIGA NESSAS DICAS!! APROFUNDAMENTO TEÓRICO**







## Método recepcional no ensino de literatura



Leia o  
QR Code para  
assistir ao  
vídeo

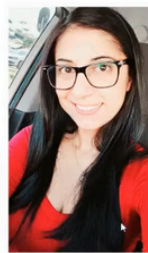


**E\_MOSTRA@PINHAIS**

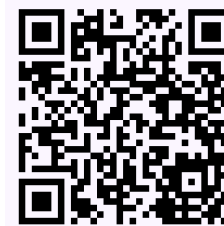
Estética da Recepção e Letramento  
Literário: proposições para o ensino  
de literatura no Ensino Médio.

Tipo de projeto: pesquisa

Nome do servidor: Anieli de Fátima Miguel



## ESTÉTICA DA RECEPÇÃO DE LETRAMENTO LITERÁRIO PROPOSIÇÕES PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO



Leia o  
QR Code para  
assistir ao  
vídeo



## Teoria da Recepção 1 | Teorias Críticas 09



Leia o  
QR Code para  
assistir ao  
vídeo



Adriana da Costa Teles  
Pós-doc literatura/USP

## 169. Sobre A Estética da Recepção.



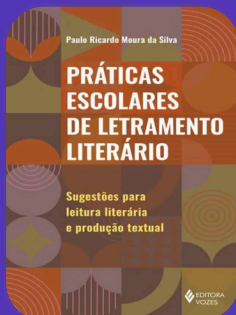
Leia o  
QR Code para  
assistir ao  
vídeo

**[TODOS OS LINKS SÃO SOBRE A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO]**

A vibrant, stylized illustration of a young child with dark skin and curly hair, sitting and reading a large, open pink book. The child's eyes are closed in a peaceful expression. The book's pages are white, and the title 'SUGESTÕES DE LEITURA' is printed in bold, blue, sans-serif capital letters across the center. The background is a light green field with various decorative elements: a purple book floating in the upper left, an orange book in the lower right, and a large, wavy purple shape at the bottom. There are also several yellow starburst shapes, small white and purple dots, and a pink circular line swirling around the child's head. The overall style is modern and playful, with a focus on the act of reading.

# **SUGESTÕES DE LEITURA**





## PRÁTICAS ESCOLARES DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Autor: Paulo Ricardo Moura da Silva

Editora: VOZES

Ano: 2022



## PRÁTICAS ESCOLARES DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Autoras: Maria da Glória Bordini,

Vera Teixeira de Aguiar

Editora: Mercado Aberto

Ano: 1993

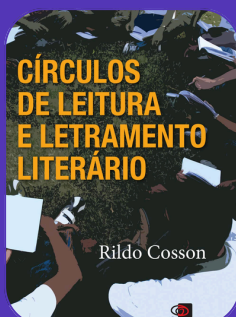


## PRÁTICAS ESCOLARES DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Autoras: Angela B. Kleiman

Editora: Pontes

Ano: 2012

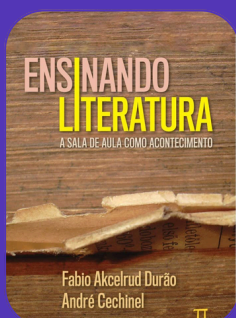


## CÍRCULOS DE LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO

Autor: Rildo Cosson

Editora: Contexto

Ano: 2014

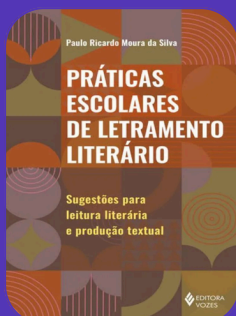


## ENSINANDO LITERATURA: A SALA DE AULA COMO ACONTECIMENTO

Autor: André Cechinel e Fábio Akcelrud Durão

Editora: Parábola

Ano: 2022



## LETRAMENTO LITERÁRIO: TEORIA E PRÁTICA

Autor: Rildo Cosson

Editora: Contexto

Ano: 2022

# AUTORAS

Professora efetiva da Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás; Professora efetiva da Rede Municipal de Educação de Goiânia; Ex-servidora da Secretaria Municipal da Cidade de Goiás. Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT -IF GOIANO -CAMPUS CERES). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura: IFNMG - Campus Januária; Tecnologias Educacionais e Educação a Distância: IFG - Campus Senador Canedo; Educação Profissional Tecnológica (2022), pelo Instituto Federal de Goiás. Especialização em Docência do Ensino Superior (2016), pela Faculdade de Educação e Cultura. Graduação incompleta em Ciências Sociais e Políticas Públicas (2023) pela Universidade Federal de Goiás. Graduada em pedagogia pelo Instituto Latu Sensu (2019). Graduada em letras português/inglês pela Universidade Estadual do Maranhão (2015).



**Fernanda Dias**

Aponte a sua  
camera.



ID LATTES 7649257471173203

Possui graduação em letras portugues/frances pela Universidade Federal de Goiás (1991), graduação em direito pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1991). Especialista em Literatura pela Universidade Salgado de Oliveira. Especialista em Direito Constitucional e Administrativo pela Academia de Polícia Militar de Goiania. Mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2014). Doutorado pela Universidade de Brasília com co-tutela pela Université de Rennes II ,apoiada pela bolsa de doutorado sanduiche da CAPES. Estágio pós doutoral sob a supervisão da professora Lícia de Sousa na Universidade do Estado da Bahia- UNEB, na área de letras, linha: letramento, identidades e formação de educadores. Professora EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) - Campus Ceres, atua em cursos técnicos e de graduação e no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Membro da Association Internationale des Études Québécoises. Atua principalmente nos seguintes temas: Jorge Amado, identidade, hibridismo, romance neopicaresco ,letramento literario , ensino e aprendizagem, necropolítica.



**Denise Dias**

Aponte a sua  
camera.



ID LATTES 3831323207268046